

# SUMÁRIO EXECUTIVO

## ESTADO DOS ODS EM PORTUGAL



O que nos dizem os indicadores municipais da Plataforma ODSlocal?



# Sumario Executivo

Este relatório apresenta e analisa, para os 308 municípios do país, os dados mais recentes de 143 indicadores de progresso dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em relação às metas estabelecidas para cada um deles para o ano 2030.

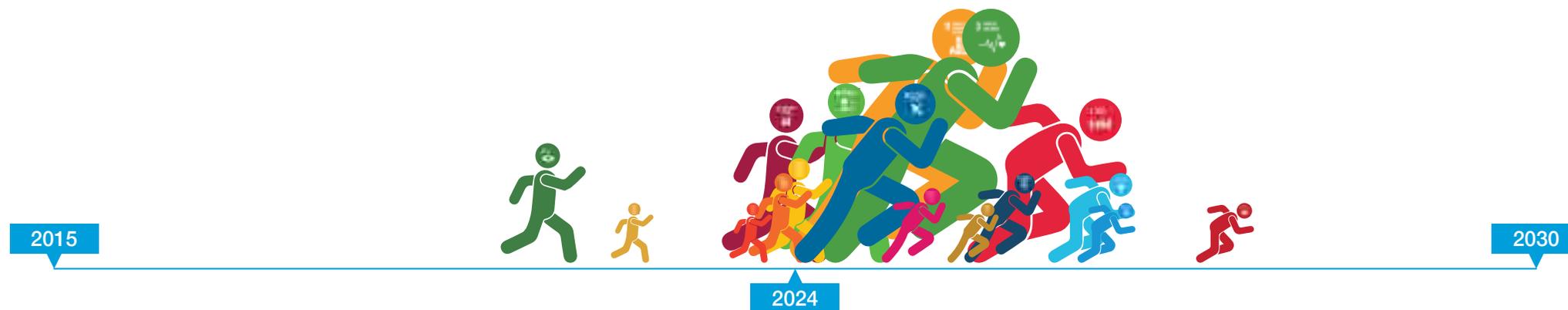
## PROGRESSO DOS ODS

Atualmente, os ODS em que os municípios portugueses têm melhor desempenho médio são o **ODS 4** – Educação de qualidade, o **ODS 6** – Água potável e saneamento e o **ODS 14** – Proteger a vida marinha.

Todos os ODS estão a metade ou mais de metade do caminho a percorrer até 2030, à exceção de três: **ODS 13** – Ação climática, **ODS 2** – Erradicar a fome e promover a agricultura sustentável e **ODS 5** – Igualdade de género. Estes ODS justificam, por isso, particular atenção.

Caso se mantenha a evolução da tendência verificada desde 2015 até hoje, as projeções para 2030 indicam uma melhoria generalizada dos ODS, ainda que para nenhum deles se preveja que venham a ser alcançadas 100% das respetivas metas. As exceções em relação a esta evolução globalmente positiva são o **ODS 11** – Cidades e comunidades sustentáveis e o **ODS 12** – Produção e consumo sustentáveis, que poderão observar um retrocesso em termos de aproximação às metas definidas para 2030. Também estes dois ODS merecem, por esta razão, uma atenção redobrada.

São, pois, cinco os ODS que justificam maior empenho a curto prazo: três porque têm progredido de forma insuficiente, pelo que necessitam de ser acelerados, e dois porque estão em risco de regredir, pelo que essa tendência tem de ser invertida.

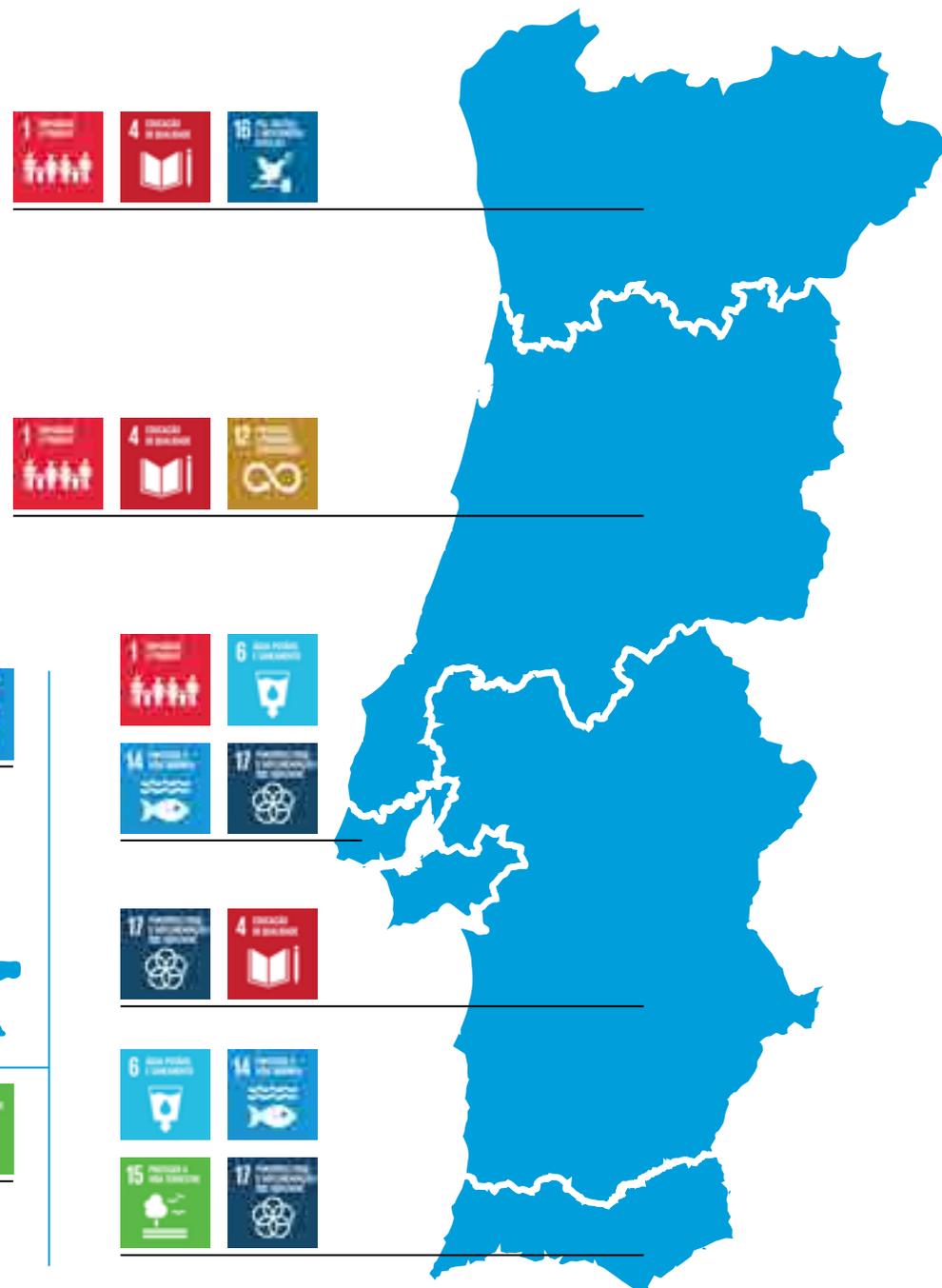
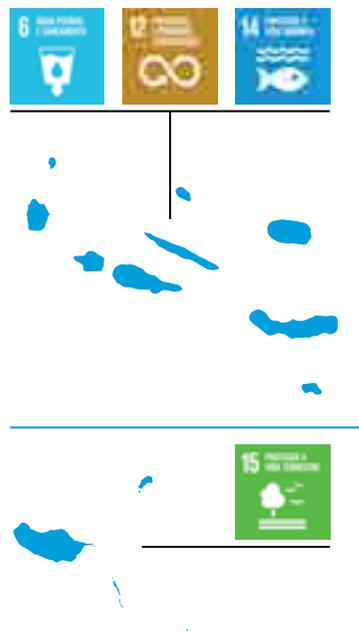


## DISPARIDADES TERRITORIAIS

As sete regiões NUTS II de Portugal revelam disparidades intrarregionais (entre os municípios de cada região) e inter-regionais relativamente ao progresso dos vários ODS.

As regiões de Portugal onde os municípios apresentam um melhor desempenho médio global são o Centro, o Norte e a Área Metropolitana de Lisboa. As regiões cujos municípios têm um desempenho médio global menos positivo são a Região Autónoma da Madeira, o Algarve e o Alentejo.

No entanto, todas as regiões se destacam positivamente em determinados ODS, pelo desempenho de topo que apresentam e por comparação com as restantes regiões. Estes ODS podem servir de alavanca para acelerar o cumprimento de outros ODS, com base no estabelecimento de interações virtuosas entre si.

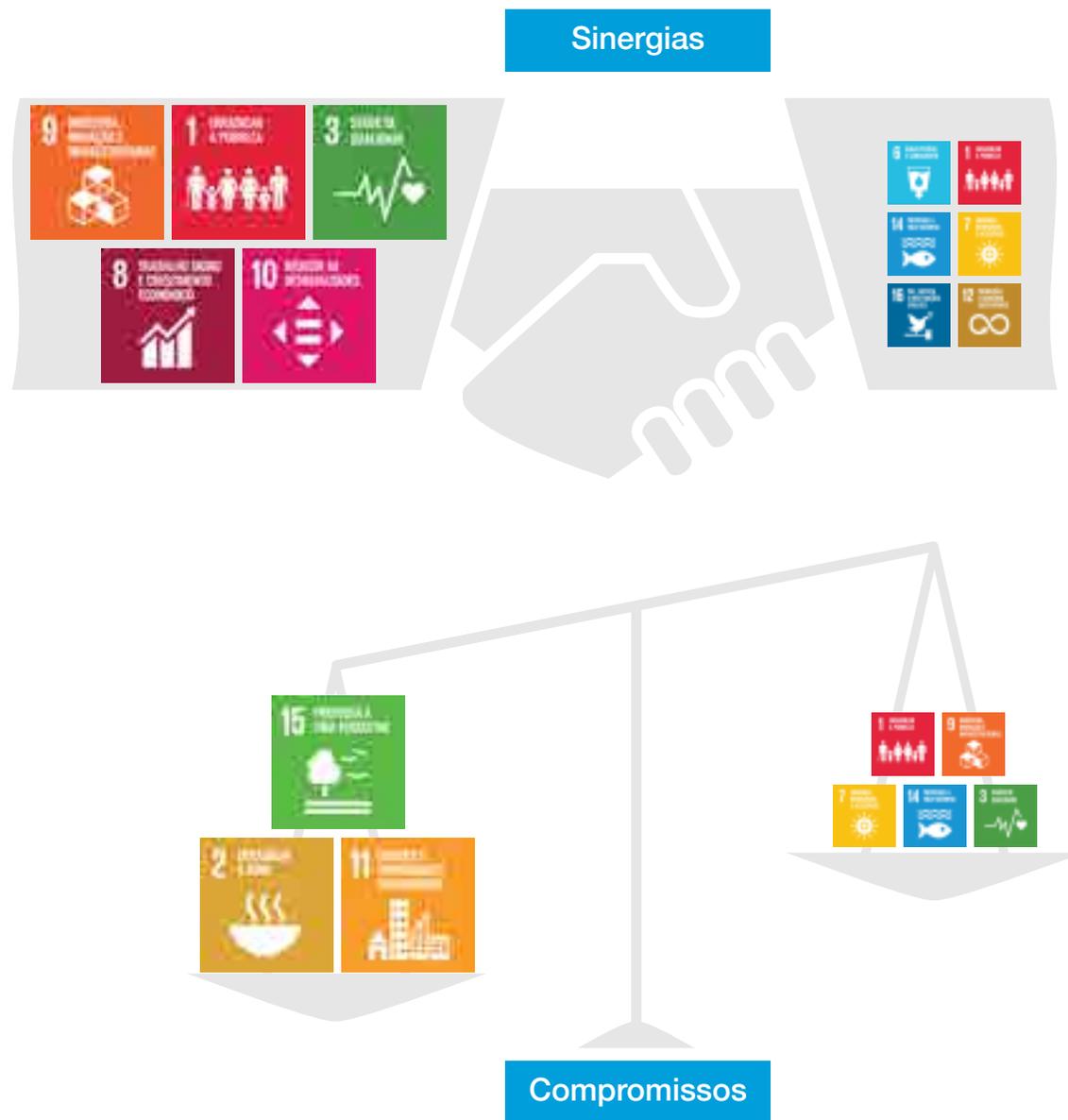


## INTERLIGAÇÕES ENTRE OS ODS

A agregação que é habitualmente feita dos vários ODS em cinco grandes domínios temáticos (os 5 P – Planeta, Pessoas, Prosperidade, Parcerias e Paz) não é confirmada pela rede de conexões existentes entre os vários indicadores de progresso analisados. O resultado obtido salienta a complexidade das interações entre os diferentes ODS e sugere que a melhor abordagem a adotar para uma implementação efetiva e integral da Agenda 2030 deve ser transdisciplinar e holística, e não setorial ou rigidamente organizada por domínios predefinidos, como sucede com os cinco P.

Os ODS com um maior número de relações positivas com outros ODS, o que aponta para um maior potencial de sinergia, integram tanto a dimensão Prosperidade (ODS 9 – Indústria, inovação e infraestruturas, ODS 8 – Trabalho digno e crescimento económico e ODS 10 - Reduzir as desigualdades) como a dimensão Pessoas (ODS 1 – Erradicar a pobreza e ODS 3 – Saúde de qualidade). A aposta articulada nestes ODS por parte dos municípios pode, por isso, desencadear efeitos cruzados particularmente positivos.

Os ODS com um maior número de relações negativas com outros ODS, o que indicia uma maior necessidade de gerir potenciais compromissos/trade-offs), repartem-se por três dimensões: Prosperidade (ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis), Planeta (ODS 15 – Proteger a vida terrestre) e Pessoas (ODS 2 – Erradicar a fome e promover a agricultura sustentável). Este resultado alerta para a urgência de garantir um melhor compromisso entre atividades humanas e ambiente.



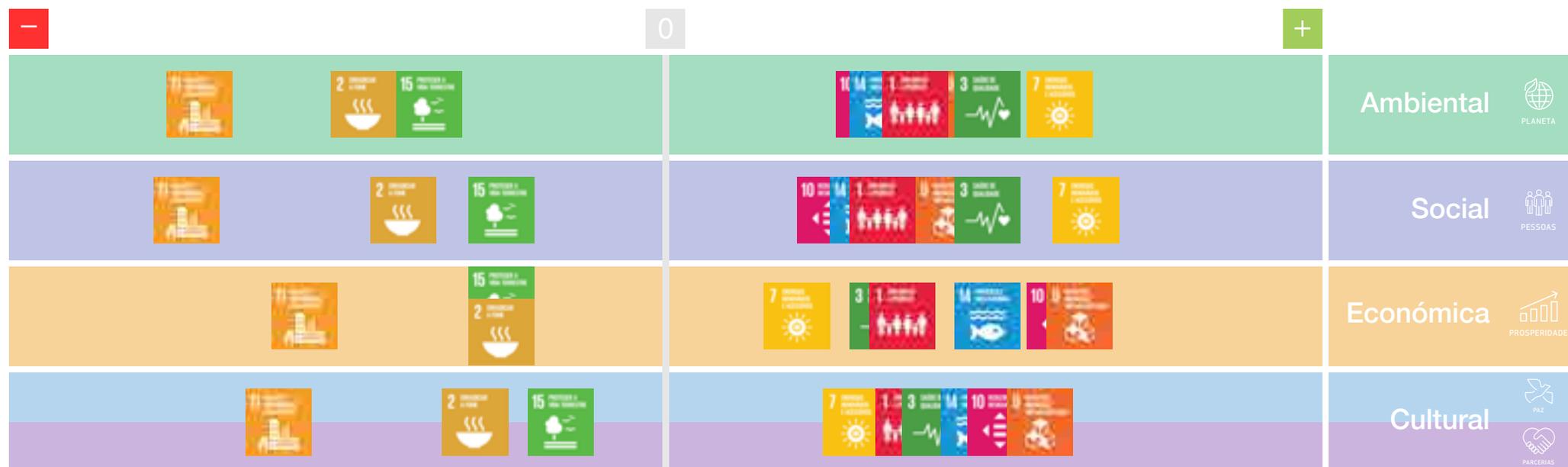
## SITUAR OS ODS

A evolução desigual dos municípios em relação aos ODS depende bastante da situação de partida de cada um deles. Como seria expectável, o contexto ambiental, social, económico e cultural dos municípios importa, sendo relevante para o (in)sucesso do seu progresso em 2/3 dos ODS.

Municípios ambientalmente mais cuidadosos com a integração da conservação da biodiversidade no ordenamento do território, socialmente mais conectados com base numa maior densidade populacional, economicamente mais prósperos em função do PIB por habitante que apresentam, e promotores de uma cultura de paz e parcerias associada a uma população com níveis de educação mais favoráveis, têm melhor desempenho em mais de metade dos dezassete

ODS, com destaque para o **ODS 9** - Indústria, inovação e infraestruturas, o **ODS 7** - Energias renováveis e acessíveis, o **ODS 3** - Saúde de qualidade e o **ODS 1** - Erradicar a pobreza.

Verifica-se uma correlação negativa entre as características municipais acima identificadas e três ODS: **ODS 11** – Cidades e comunidades sustentáveis, **ODS 15** – Proteger a vida terrestre e **ODS 2** – Erradicar a fome e promover a agricultura sustentável. Esta relação negativa aponta para a necessidade de desenvolver estudos aprofundados que permitam identificar os fatores que a provocam e formas eficientes de superar essa situação.



## ESTADO DOS ODS EM PORTUGAL

O que nos dizem os indicadores municipais da Plataforma ODSlocal?

Setembro de 2024, Lisboa

ISBN 978-989-35871-0-2



### Parceiros



### Mecenas

